

Chloe

Por

Lucas Tadeu Leme Bessa Perez

*Para Chloe,
Obrigado por me permitir te trazer à vida
Foi bonito como você prometeu.*

Já teve um sonho que te pareceu real, tão real que a principio era impossível saber que era sonho?

Esse sonho te mostra à vida que você sempre sonhou. A felicidade que sempre quis e é tão bom e tão perfeito que no meio dele você nota que é sonho, pois nada na vida seria tão doce.

Já sentiu a dor de ter que acordar desse sonho? O desespero de tentar reter-lhe as memórias, que parecem querer fugir quanto maior é o esforço que você faz para gravá-las?

Se você tivesse escolha, acordaria desse sonho?

Capítulo 1 - Chuva, Fuga e o Depois.

Certa vez ela me disse: “A vida é estranha, as coisas não precisam estar certas nem fazer sentido para ser bonitas”. Foi a primeira vez que a vi chorar, estávamos na ponte, ela havia subido despreocupada no parapeito e olhava o horizonte, quando terminou de falar olhou para mim, seu rosto estava molhado pelas lágrimas, mas ela sorria, secou o rosto com uma das mãos e jogou o cabelo como quem diz “sou maior que essas lágrimas tolas” e continuou a olhar o horizonte.

Hoje existe, mas sem um ontem não seria possível, não é uma simples rotação do planeta, não é apenas um nascer e um por do sol, é o que fazemos as decisões que tomamos mesmo quando não sabemos que as temos que nos trazem ao hoje. Sim. Somos plenamente responsáveis, eu diria mais: somos irrefutavelmente *culpados* por aquilo que nos acontece agora, mesmo quando escolhemos sem ter plena consciência dos resultados, ou quando nos enganamos conscientemente a respeito deles, e fazemos isso tantas vezes não é mesmo?

Não posso chamar Cristine, meu ontem, de outra coisa se não de uma má escolha, é claro que nossa visão em retrospectiva é sempre cem-por-cento perfeita. Temos essa habilidade. Essa força de olharmos para o nosso passado e ver exatamente onde erramos, alguns dirão a você que é um meio natural que os humanos dispõem para aprender com os próprios erros, mas eu direi a verdade que você certamente conhece, fazemos isso tão bem por que nos torturamos olhando para nossos próprios erros, e quando nos torturamos sentimos pena de nós mesmos e adoramos isso.

Conheci Cristine em um momento complicado, eu havia acabado de sair de um relacionamento no qual tudo aquilo que houve de bom e prazeroso podia ser contraposto com o que houve de ruim e doloroso, estava frágil, inseguro e faminto, queria provar a mim mesmo e aos outros que eu era maior do que aquilo e que eu poderia *ter* coisa melhor, e por Deus Cristine era linda, quando nos encontrávamos logo no início, quando ela aparecia no local e hora marcada, quando eu a via eu não podia acreditar "É ela mesmo?" eu me perguntava, oh e como era ela, ela era e sempre foi Cristine demais para seu próprio bem e para o meu mal acima de tudo.

Tem uma coisa sobre relacionamentos que talvez vocês ignorem, ou que talvez saibam, mas mintam a si mesmos ou aos outros e não se permitam acreditar, pelo menos foi o que aprendi com Cristine, e como tudo o que me foi *dado* por ela pode estar apenas errado... Relacionamentos

são a respeito de poder. Quando a conheci eu não sabia, eu não tinha ideia, eu saia de uma coisa que sim era conturbada, mas tinha uma honestidade, uma vontade de que fosse real maior do que os jogos, Cristine era só o jogo, não que fosse culpa dela, ela aprendeu assim, os relacionamentos que ela teve antes a ensinaram a agir daquela forma, então ela entrou jogando e eu entrei sem carta alguma nas mãos, obviamente isso criou uma relação estranha de forças entre nós, ela mantinha o controle, e eu o perdia o tempo todo. Assim, quando brigávamos (e brigávamos toda semana mesmo nas primeiras quando normalmente não há brigas) ela fazia parecer como se eu fosse o culpado, como se eu tivesse provocado a briga e tivesse de me desculpar, isso eu aprendi rápido e me desculpava mesmo quando me acreditava na razão, mas não era esse o problema, o problema era o efeito. Vejam, Cristine queria um comportamento, queria que eu agisse de uma determinada maneira que não me era natural, mas que lhe era agradável, então ela provocava algo, seja um ataque de ciúmes da minha parte, ou uma briga sobre algo não relacionado, não importava, como era eu quem *iniciava* a briga era eu quem tinha de pedir desculpas depois e para me desculpar haviam condições, e tais condições eram a respeito de eu ser aquilo que ela queria que eu fosse, e era esse o propósito de todo o jogo.

Hoje eu tenho plena consciência disso, e acreditem durante eu também soube, eu aprendi enquanto estava envolvido, mas Cristine sabia quais eram as cordas em mim que tocavam a música que ela queria, eu não podia

evitar e não posso ainda hoje, mesmo nas poucas vezes que ainda nos falamos. Mesmo depois de tudo o que vivi depois dela, ela ainda pode me tirar do sério, tal é o poder que ela tem sobre mim.

Acredito que com isso podemos entender como funcionava, brigávamos o tempo todo, eu estava errado o tempo todo, sentia raiva e ciúmes o tempo todo (ela tinha muitos amigos, todos os ex-namorados, fujam desse tipo de pessoa, por favor, amizade com ex-namorados (as) é um sinal medicamente comprovado de psicose) até que algo mudou, todo esse condicionamento constante fez surgir em mim algo que nunca houve: amor próprio, passei a valorizar aquilo que ela queria mudar em mim, passei a entender que mesmo meus defeitos eram partes do que me tornam um indivíduo, ela notou e de alguma forma isso a fez gostar mais de mim (da forma que ela podia, creio eu) talvez tenha sido isso, talvez por isso ela tenha saído do campo teórico com seus *amigos*, para manter o controle, ou talvez jamais tenha sido teórico. O fato é que antes dos eventos que descreverei neste livro eu decidi por qualquer razão que não mais me importa, voltar algumas horas antes para casa do trabalho, não era meu comportamento habitual e talvez eu tenha feito propositadamente, talvez eu estivesse desconfiado. Quando cheguei a encontrei na cama, um dos amigos dela sobre o corpo dela. Houve muitos gritos, de ambas as partes, uma torrente tão forte de sentimentos que me obscurece até hoje a memória dos eventos, ela tentou prontamente mudar a culpa de lado, se defendeu como pode, mas foi em vão, eu estava com a

razão e ela não poderia mudar isso, não naquela situação, então algo mudou em seu comportamento, ela passou a ataques diretos contra mim, atacou meus defeitos, físicos e de personalidade da forma que só alguém que te conhece profundamente pode. Ela foi implacável, felizmente para nós dois eu notei mesmo na confusão sua motivação: Como sempre ela queria provocar uma reação, ela queria extrair de mim um comportamento que não me era natural, ela tentava naquele momento tornar minha raiva em um ataque físico contra ela, talvez a única maneira de me tornar errado naquele momento, foi ali que vi o fim, enquanto ela gritava minhas falhas contra meu rosto a centímetros de distância, enquanto suas unhas entravam na pele do meu braço, enquanto meu corpo se movia com os trancos de suas sacudidas, vi o fim daquilo tudo e meu coração serenou.

Meu rosto assumiu uma expressão tranquila, os gritos de Cristine perderam o volume e se tornaram inaudíveis, toda a força que ela aplicava sobre meus braços arrefeceu e me desvencilhei, andei tranquilamente ao meu quarto com a fera ensandecida em meu encalço, peguei dois sacos de lixo e neles enfiei tudo o que consegui pegar de roupas, podia ouvir muito pouco do que ela gritava. Sei que meu nome apareceu algumas vezes e talvez alguma forma de "O que você está fazendo?", mas eu não estava mais ali, tudo o que fiz dentro daquela casa até chegar ao carro foi apenas meu corpo tentando alcançar minha mente.